

# 35.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: A CONTRIBUIÇÃO DO LAPEM/HISTEDBR NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E NO FORTALECIMENTO DA HISTORIOGRAFIA PARAENSE

Alberto Damasceno<sup>1</sup>

Karla Almeida<sup>2</sup>

Joaquina Ianca Miranda<sup>3</sup>

Suellem Pantoja<sup>4</sup>

Marcus Ribeiro<sup>5</sup>

### 1. Introdução

A constituição da História da Educação como campo de investigação no Brasil tem sido marcada por movimentos desiguais de institucionalização, nos quais determinadas regiões assumiram protagonismo, enquanto outras permaneceram, por longos períodos, em posições periféricas no circuito de produção do conhecimento. No caso da Amazônia, e particularmente do Pará, esse processo foi atravessado por desafios específicos, relacionados tanto às condições materiais de pesquisa quanto à limitada visibilidade das produções regionais no cenário acadêmico nacional (Damasceno; Pantoja; Dourado, 2023). Nesse contexto, torna-se fundamental analisar as

---

**Laboratório de Pesquisa em Memória e História da Educação (LAPEM/HISTEDBR).** Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/38159>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [albertofdamasceno59@gmail.com](mailto:albertofdamasceno59@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6324178073896482>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8757283952118598>.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [joaquinaianca@gmail.com](mailto:joaquinaianca@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2630702666978240>.

<sup>4</sup> Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). E-mail: [suellem@uemasul.edu.br](mailto:suellem@uemasul.edu.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7313830922821427>.

<sup>5</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [viniciusribeiroo188@gmail.com](mailto:viniciusribeiroo188@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9234811164800485>.

experiências coletivas que contribuíram, e ainda contribuem, para a consolidação de uma historiografia educacional situada e capaz de produzir interpretações próprias sobre a realidade amazônica.

Diante desse quadro, este trabalho elucida a contribuição historiográfica do Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação (LAPEM) da Universidade Federal do Pará (UFPA), cuja trajetória se articula ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR). Ao longo de sua história, esse grupo tem se constituído como um espaço de produção, socialização e formação no campo da História da Educação, atuando no desenvolvimento de pesquisas, na orientação de trabalhos acadêmicos, na realização de ações extensionistas e protagonizando uma atuação que evidencia o papel dos grupos de pesquisa como instâncias acadêmicas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como espaços sociais de construção de agendas investigativas, circulação de saberes e formação de novos pesquisadores.

Partindo desse entendimento, o presente capítulo tem como objetivo analisar o processo de constituição e consolidação do LAPEM em sua articulação com o HISTEDBR, considerando seus antecedentes históricos e sua contribuição para a produção do conhecimento histórico-educacional no Pará, com ênfase em dois aspectos centrais: a formação de pesquisadores e o fortalecimento da historiografia regional.

Em relação aos procedimentos metodológicos, este estudo caracteriza-se como gerador de um estado do conhecimento, entendido como um procedimento analítico que visa mapear, organizar e interpretar criticamente a produção científica de um determinado campo, evidenciando tendências, lacunas e movimentos de consolidação do saber (Morosini *et al.*, 2015). Para a constituição do corpus a ser analisado, foi realizado um levantamento das produções acadêmicas vinculadas ao LAPEM, a partir do Currículo Lattes do líder do grupo e posteriormente confirmado em bases institucionais e periódicos científicos, garantindo maior precisão e confiabilidade aos dados. Foram selecionadas apenas as produções no campo da História da Educação, no período de 2010 a 2025, correspondente à fase de institucionalização do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa do

CNPq. Após o levantamento, foi realizada a sistematização e categorização das produções, considerando aspectos como autoria, tipo de publicação, recorte temporal, temáticas abordadas e referenciais teórico-metodológicos.

A análise permitiu não apenas quantificar a produção do grupo, mas também compreender seus eixos estruturantes e suas contribuições para o campo da História da Educação. Nesse âmbito, assumimos que a análise da produção científica de um grupo de pesquisa ultrapassa a dimensão descritiva, constituindo-se como um instrumento de inteligibilidade acerca do campo de sua produção. Ao adotar o estado do conhecimento como rota metodológica, buscamos evidenciar como o conhecimento é produzido, organizado e disseminado em contextos específicos (Morosini *et al.*, 2015). Assim, investigar o LAPEM/HISTEDBR implica reconhecer sua atuação como agente ativo na construção de uma historiografia educacional que afirma a Amazônia, especialmente o Pará, como espaço legítimo de produção de conhecimento histórico.

Para dar conta desses objetivos, o capítulo organiza-se em duas seções principais. Inicialmente, apresentam-se os antecedentes históricos do laboratório, situando o processo de emergência e institucionalização do grupo no contexto da historiografia educacional amazônica. Em seguida, discute-se a contribuição do grupo para a formação de pesquisadores e para o fortalecimento da historiografia paraense, a partir da análise de sua produção acadêmica e de suas práticas formativas. Ao final, são tecidas considerações que sintetizam os principais achados do estudo.

## **2. Antecedentes Históricos do LAPEM/HISTEDBR**

A constituição do Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação (LAPEM), no âmbito da Universidade Federal do Pará, e sua articulação formal ao HISTEDBR, em junho de 2025, não podem ser compreendidas como acontecimentos isolados. Ao contrário, configuram-se como expressões do processo desigual e combinado de produção da ciência no Brasil, marcado por inúmeras ações que evidenciam as contradições da realidade do ensino superior

no país. Tais processos surgem intrinsecamente a partir de múltiplas mediações, sendo a instituição da pós-graduação no Brasil, enquanto “Tradição Inventada” (Almeida, 2017), a mais significativa delas. É essa tradição inventada que vai configurar o modelo de produção de conhecimento em nossa realidade nacional, definindo, em seu interior, não uma exclusividade formal, mas uma prioridade institucional para o desenvolvimento da pesquisa e da produção do conhecimento.

No caso da UFPA, a discussão sobre a pesquisa em História da Educação no então Centro de Educação (CED/UFPA), atual Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFPA), não pode ser dissociada da implantação e do reconhecimento do mestrado em Educação, em um contexto nacional no qual a expansão da pós-graduação estimulava a definição de áreas de concentração, linhas de pesquisa e coletivos de investigação permanentes. Como indicam Vidal e Faria Filho (2003), os programas de pós-graduação em Educação, cuja implantação se inicia na segunda metade dos anos 1960 (PUC-Rio, em 1965, e PUC-SP, em 1969), desempenharam papel decisivo na estruturação do campo da História da Educação, ao lado da criação, nos anos 1980, de instâncias específicas, como o GT História da Educação da ANPEd (1984) e o próprio HISTEDBR (1986). Esse processo resultou em um crescimento substantivo da produção científica e na constituição de uma identidade multifacetada e plural do historiador da educação. Ademais, como observa Mainardes (2022), a partir da década de 1970 a CAPES passou a exigir dos programas a organização em áreas e linhas de pesquisa, e a criação de grupos contribuiu para constituir a identidade dos programas, reforçando a articulação entre formação pós-graduada, produção científica e institucionalização da pesquisa.

É nesse ambiente que ganhou relevo a formulação de uma linha de pesquisa que integrava história, sociologia e filosofia da educação: a linha “Sociedade, Saber e Educação”, expressão de um esforço de organização interna da pesquisa e de convergência entre docentes comprometidos com a análise histórica e social da educação. Essa configuração dialoga com o movimento discutido por Vidal e Faria Filho (2003), de diferenciação progressiva da História da Educação em relação à Filosofia da Educação e de sua afirmação como campo relativamente autônomo no interior da Pedagogia, embora essa

autonomização fosse um fenômeno recente e ainda não inteiramente consolidado. Ainda que a constituição dessa linha deva ser lida a partir das particularidades institucionais da UFPA, ela se articula com a passagem de modelos centrados apenas em áreas de concentração para estruturas mais dinâmicas, orientadas por linhas e grupos de pesquisa, capazes de articular projetos, orientar investigações e formar pesquisadores. Nessa chave de entendimento, a linha pode ser compreendida como espaço de sedimentação de práticas intelectuais, interlocução teórica e formação de uma cultura de pesquisa que, posteriormente, favoreceria o surgimento de iniciativas como o LAPEM.

A literatura atual sobre grupos de pesquisa permite compreender esse processo, uma vez que, de modo geral, os grupos são definidos como espaços coletivos de produção e socialização do conhecimento, organizados em torno de interesses comuns, com partilha de responsabilidades, cooperação na solução de problemas de pesquisa e articulação entre pesquisadores em diferentes níveis de formação. Para Mainardes (2022), os grupos de pesquisa constituem espaços essenciais no desenvolvimento da pesquisa e na formação de pesquisadores, funcionando, ao lado das disciplinas da pós-graduação, das orientações e da participação em eventos científicos, como lugares fundamentais de aquisição do *habitus* científico. Essa compreensão é particularmente importante para o campo da História da Educação, cuja consolidação no Brasil esteve estreitamente associada à formação de redes, à construção de coletivos e à ampliação dos vínculos entre produção científica, programas de pós-graduação e associações acadêmicas.

No Brasil, a emergência e a expansão dos grupos de pesquisa estiveram diretamente relacionadas ao conjunto da legislação, às recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a pós-graduação, à atuação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aos Planos Nacionais de Pós-Graduação. A criação, em 1992, do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil pelo CNPq representou um marco decisivo nesse processo, pois contribuiu fortemente para a institucionalização dos grupos, para sua visibilidade pública e para a

consolidação de mecanismos de acompanhamento da atividade científica desenvolvida nas universidades e centros de pesquisa. Segundo Mainardes (2022), a partir de consultas ao Diretório, observa-se que os grupos mais antigos declararam seu início na segunda metade dos anos 1980 e que, atualmente, os grupos já estão plenamente incorporados à pós-graduação e à atividade docente universitária em geral.

No caso específico da área da Educação, os dados reunidos por Mainardes (2022) demonstram a magnitude desse crescimento. Entre 2000 e 2016, o número de grupos da área aumentou de 631 para 3.595, o que representa um crescimento de 469,73%; no mesmo período, o número de pesquisadores passou de 3.596 para 26.011, indicando uma expansão de 623,33%. Esses números colocam a Educação como a maior área em número de grupos e pesquisadores no conjunto registrado pelo Diretório do CNPq, confirmando a relevância dos coletivos de pesquisa para a consolidação da área. Já Hayashi e Ferreira Júnior (2001), ao estudarem o campo da História da Educação com base nos grupos de pesquisa, demonstram que a atividade de pesquisa no país está fortemente vinculada à pós-graduação, tanto pela concentração dos grupos em instituições de ensino superior com tradição acadêmica quanto pela associação entre produtividade científica e inserção em programas de mestrado e doutorado.

No campo da História da Educação, esse processo ganhou contornos próprios, pois o fortalecimento da área ocorreu por meio da constituição de grupos, da ampliação da produção científica, da criação de periódicos especializados e da articulação com associações e redes acadêmicas. Vidal e Faria Filho (2003) destacam, nesse sentido, que a vitalidade do campo, ao longo dos últimos trinta anos, vem sendo objeto de balanços sistemáticos em congressos, GTs e grupos como o HISTEDBR, os quais procuram mapear temáticas privilegiadas, períodos de interesse e referenciais teórico-metodológicos predominantes nas pesquisas em História da Educação. O histórico do HISTEDBR é particularmente ilustrativo desse movimento. Constituído inicialmente em 1986, a partir de um grupo de doutorandos em Filosofia e História da Educação da UNICAMP, orientados por Dermeval Saviani, o coletivo transformou-se

progressivamente em núcleo permanente de pesquisas, ampliando-se com a incorporação de docentes e orientandos de mestrado e doutorado. Desde 1991, passou a articular grupos em vários estados brasileiros por meio de seminários, projetos comuns e estratégias de levantamento, catalogação e circulação de fontes para a pesquisa histórico-educacional.

Como reforçam Saviani e Lombardi (2001) e Lombardi (2015), a formalização desse coletivo nacional ocorreu justamente quando os antigos orientandos regressaram às suas instituições de origem e buscaram manter o trabalho coletivo por meio da institucionalização de grupos de trabalho regionais e estaduais articulados a um núcleo permanente sediado na Faculdade de Educação da UNICAMP. Esse percurso mostra como a constituição de um coletivo nacional de pesquisa em História da Educação esteve ligada, desde cedo, à formação pós-graduada, ao trabalho colaborativo e à necessidade de criar infraestrutura científica capaz de sustentar investigações temáticas e regionais.

É justamente nesse quadro que se torna possível compreender a aproximação da UFPA com o HISTEDBR e, mais tarde, a criação do LAPEM. O histórico do grupo nacional registra que, em 1995, o Pará passou a integrar formalmente a rede de grupos de trabalho estaduais, sob a coordenação de Wilson da Costa Barroso, docente vinculado à Universidade Federal do Pará. Tal inserção não deve ser compreendida apenas como adesão administrativa a uma rede já existente, mas como manifestação de que, localmente, havia acúmulo de interesses, pesquisas e sujeitos dispostos a integrar a construção coletiva do campo da História da Educação. Em outras palavras, a presença paraense no HISTEDBR expressava a maturação de um processo interno de formação de pesquisadores, organização de fontes, definição de objetos e aproximação com os debates teórico-metodológicos mais amplos da área.

No processo de aproximação entre a experiência paraense em História da Educação e a rede nacional do HISTEDBR, destaca-se a atuação conjunta de Wilson da Costa Barroso e Alberto Damasceno, cujas trajetórias podem ser compreendidas como centrais para a articulação institucional e intelectual desse percurso, especialmente no

âmbito da linha Sociedade, Saber e Educação. Se, de um lado, Wilson da Costa Barroso aparece vinculado ao momento em que o Pará passa a integrar formalmente a rede de Grupos de Trabalho do HISTEDBR, sob coordenação sediada na UFPA, de outro, Damasceno insere-se nesse movimento como expressão da continuidade local desse trabalho de consolidação da pesquisa histórico-educacional, contribuindo para conferir densidade acadêmica e institucional às iniciativas desenvolvidas nessa linha, que mais tarde se materializaram na criação e consolidação do LAPEM. Assim, a atuação conjugada de ambos, ancorada na trajetória e nas práticas de pesquisa constituídas na linha, permite compreender que a ligação entre HISTEDBR e LAPEM não resultou de um vínculo episódico, mas de uma construção histórica tecida por mediações sucessivas, nas quais a inserção em redes nacionais de pesquisa e o fortalecimento de um espaço próprio de investigação na UFPA caminharam de modo articulado.

Nessa trajetória, sobressai o papel de docentes e pesquisadores que atuaram como mediadores entre a experiência local e as redes nacionais de pesquisa, contribuindo para o enraizamento da História da Educação na instituição e para a formação de novas gerações de pesquisadores. A consolidação de projetos, a circulação em eventos, o vínculo com a pós-graduação e a construção de linhas de pesquisa forneceram as condições institucionais e intelectuais que, posteriormente, favoreceram a criação de um laboratório voltado especificamente à memória e à história da educação. Assim, o LAPEM aparece menos como ponto de partida e mais como resultado de um processo cumulativo de institucionalização da pesquisa, de sedimentação de uma cultura acadêmica e de inserção em redes de colaboração já em funcionamento.

Dessa forma, a trajetória do Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação da Universidade Federal do Pará possui antecedentes históricos que remontam à década de 1990, período em que começaram a se consolidar iniciativas voltadas à constituição do campo da História da Educação na Amazônia. Nesse processo, destacam-se outros dois marcos fundamentais para a futura constituição do LAPEM: a publicação do artigo “Problemas na investigação histórica da educação colonial e imperial no Pará”, em

1995, e a realização do “I Seminário de História da Educação: Ensino e Pesquisa”, em 1996.

A publicação do artigo de 1995 representou uma das primeiras iniciativas de problematização crítica acerca das dificuldades teóricas, metodológicas e documentais envolvidas na pesquisa em História da Educação no Pará. O texto evidenciava os desafios existentes para a consolidação desse campo investigativo na Amazônia e inaugurou um movimento de reflexão historiográfica que buscava não apenas ampliar o conhecimento sobre a educação amazônica, mas também construir caminhos metodológicos para o desenvolvimento de novas investigações. No ano seguinte, a realização do “I Seminário de História da Educação: Ensino e Pesquisa”, ampliou esse movimento ao reunir professores e pesquisadores interessados na constituição de um espaço coletivo de debate sobre a historiografia da educação amazônica. Conforme apontam Pantoja, Reschke e Dourado (2019), o seminário constituiu a primeira iniciativa de articulação sistemática entre pesquisadores do campo na trajetória da História da Educação na Amazônia.

Desse modo, a constituição do LAPEM não pode ser compreendida apenas a partir de sua institucionalização formal, mas como resultado de um processo histórico mais amplo de articulação intelectual e acadêmica em torno da História da Educação na Amazônia. O artigo de 1995 e o seminário de 1996 revelam a formação inicial de uma rede de pesquisadores comprometida com a construção de referenciais teóricos, metodológicos e documentais capazes de sustentar a consolidação desse campo de estudos na região. Essas iniciativas pioneiras estabeleceram as bases para a criação de um espaço permanente de pesquisa, formação e difusão do conhecimento histórico-educacional, consolidando práticas investigativas e extensionistas que, posteriormente, seriam incorporadas à identidade institucional do LAPEM.

De acordo com o registro do próprio grupo, o LAPEM está cadastrado no Diretório dos Grupos do CNPq desde 2010 e vinculado, posteriormente, em 2016, ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Educação Básica e ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, no âmbito do Núcleo de

Estudos Transdisciplinares em Educação Básica da UFPA. A finalidade do projeto principal é desenvolver estudos sobre a memória e a história da educação no Pará, abrangendo temas como ideias pedagógicas, instituições escolares, disciplinas escolares, profissão docente, infância escolar, imprensa educacional e higiene nas instituições educativas, além de levantar, registrar e sistematizar legislação e documentação referentes à instrução pública e às iniciativas governamentais e da sociedade civil no campo educacional. Tais objetivos mostram que o laboratório se constituiu em estreita sintonia com uma tradição de pesquisa histórico-educacional voltada ao tratamento das fontes, à reconstrução de processos institucionais e à interpretação das formas de escolarização e de administração da instrução pública.

Ademais, é preciso destacar o “Simpósio de 15 anos do LAPEM: construindo a História da Educação na Amazônia”, evento que pode ser apresentado como um momento de inflexão na trajetória do laboratório, ao articular, em um mesmo espaço, diferentes grupos e pesquisadores de História da Educação que atuam na região e em outras partes do país, promovendo o diálogo entre projetos, referenciais e experiências acumuladas na pesquisa histórico-educacional. Nesse sentido, o evento funcionou simultaneamente como fórum de interlocução acadêmica e como marco institucional, pois foi a ocasião em que o LAPEM passou a integrar oficialmente a rede nacional do HISTEDBR, consolidando sua inserção em um coletivo mais amplo de estudos e pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil e reafirmando seu compromisso com a produção do conhecimento sobre a escolarização e as políticas educacionais na Amazônia, a partir de uma perspectiva historicamente situada e socialmente referenciada. Refletindo essa parceria, a logomarca do HISTEDBR foi incorporada à do LAPEM, conforme se pode observar na Imagem 1.

**Imagem 1:** logomarca do LAPEM/HISTEDBR.



Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação

Fonte: acervo do grupo.

Desse modo, ao articular os antecedentes do Laboratório com o processo de expansão e institucionalização da pós-graduação em educação, com a formação de linhas e grupos de pesquisa e com a trajetória do HISTEDBR, torna-se possível compreender o Laboratório não apenas como produto de uma decisão administrativa localizada, mas como resultado de uma longa acumulação de experiências, redes de colaboração, escolhas políticas e opções epistemológicas. Em termos analíticos, o LAPEM/HISTEDBR pode ser lido como síntese de um duplo movimento: de um lado, um processo interno, vinculado à formação de docentes, à consolidação da pós-graduação, à organização de linhas de pesquisa e à crescente valorização da História da Educação no interior da UFPA; de outro, um processo externo, relacionado às políticas nacionais de pós-graduação, à institucionalização dos grupos de pesquisa e à expansão de redes acadêmicas como o HISTEDBR.

### **3. A contribuição do LAPEM/HISTEDBR para a formação de pesquisadores e para o fortalecimento da historiografia paraense.**

A análise da produção acadêmica do LAPEM/HISTEDBR evidencia sua contribuição tanto para a formação de pesquisadores quanto para o fortalecimento da historiografia da educação paraense. O conjunto de trabalhos produzidos no período de 2010 a 2025 revela não apenas a consolidação de uma agenda de pesquisa consistente, mas também a constituição de um espaço formativo no qual discentes, docentes e pesquisadores participam ativamente da produção do conhecimento histórico-educacional.

A formação de pesquisadores no grupo de pesquisa configura-se como um processo contínuo e estruturado, que articula práticas de ensino, pesquisa e extensão implementadas por meio de projetos institucionais. Mais do que um espaço de produção científica, o grupo opera como uma comunidade de formação intelectual, na qual os sujeitos são inseridos gradativamente nas dinâmicas do trabalho acadêmico, participando ativamente da construção do conhecimento histórico-educacional (Mainardes, 2022). Esse processo formativo materializa-se, de maneira evidente, na expressiva participação de estudantes de diferentes níveis (graduação, mestrado e doutorado) nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo grupo. Essa dinâmica pode ser observada nos artigos do grupo, que apresentam autores desses diversos níveis de formação, e contribui para o desenvolvimento de competências analíticas, domínio de referenciais teóricos e apropriação de procedimentos metodológicos próprios do fazer historiográfico.

Além disso, a diversidade de projetos conduzidos pelo coordenador do laboratório de pesquisa, especialmente voltados à análise historiográfica de políticas educacionais, práticas escolares e processos históricos amazônicos, cria um ambiente formativo dinâmico, no qual os pesquisadores em formação são estimulados a lidar com múltiplos objetos, temporalidades e fontes. Tal diversidade favorece a construção de uma formação ampla, permitindo que os sujeitos transitem entre diferentes domínios da historiografia, ao mesmo tempo em que consolidam uma base teórica consistente, ancorada na compreensão da educação como fenômeno histórico-social.

No plano institucional, a produção expressiva de Trabalhos de Curso, dissertações, teses, livros, capítulos de livros e artigos científicos vinculados ao grupo evidencia seu papel na consolidação da formação acadêmica na área. Esses trabalhos não apenas refletem o amadurecimento dos pesquisadores em formação, mas também contribuem para a ampliação e diversificação da historiografia da educação na Amazônia, ao introduzirem novas fontes, objetos e problemáticas no campo. Tal dinâmica pode ser observada de forma mais sistemática no Quadro 1, que apresenta o quantitativo das produções do LAPEM no período de 2010 a 2025, permitindo

dimensionar empiricamente a amplitude e a diversidade dessa produção.

**Quadro 1.** Quantitativo de produções em História da Educação do LAPEM (2010-2025)

<b>Tipo de produção</b>	<b>Quantitativo</b>
Artigos	53
Livros	5
Capítulos de livro	51
Dissertações	10
Teses	5
Trabalhos de Curso	15
<b>Total</b>	<b>139</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

A leitura do Quadro 1 evidencia, em primeiro lugar, a centralidade dos artigos científicos (53) como principal meio de difusão do conhecimento produzido pelo grupo, o que indica não apenas regularidade de publicação, mas também inserção nos circuitos acadêmicos da área. Em seguida, o elevado número de capítulos de livros (51) sugere uma forte participação em obras coletivas, o que pode ser interpretado como indicador de articulação em redes de pesquisa e colaboração acadêmica, ampliando o alcance da produção para além do grupo.

No que se refere à formação de pesquisadores, os dados relativos às dissertações (10), teses (5) e Trabalhos de Curso (15) são particularmente significativos. Em conjunto, essas produções totalizam 30 trabalhos diretamente vinculados à formação acadêmica, evidenciando a atuação do LAPEM/HISTEDBR como espaço estruturado de orientação e desenvolvimento científico. Esses números demonstram que o grupo não apenas produz conhecimento, mas também forma sujeitos capazes de investigar, interpretar e produzir novas leituras sobre a educação na Amazônia, reforçando sua função como instância de socialização científica.

A partir do levantamento sistematizado das publicações do grupo, observa-se uma distribuição temática que revela tanto a centralidade de determinados eixos quanto a ampliação progressiva de

objetos e abordagens. Do ponto de vista quantitativo, a análise dos dados apontou que aproximadamente 42,4% da produção concentra-se na linha de políticas educacionais e instituições escolares, configurando-se como o eixo predominante. Em seguida, destacam-se os estudos voltados à educação, raça, gênero e diversidade, que correspondem a cerca de 21,2%, seguidos pelas pesquisas em cultura material escolar e práticas pedagógicas (15,1%), história cultural e imprensa educacional (12,1%) e, por fim, pelos trabalhos no campo da historiografia (9,0%).

Essa diversidade temática contribui para uma formação ampla e crítica dos pesquisadores, permitindo-lhes transitar por diferentes campos da História da Educação, como história das instituições educativas, cultura material escolar, história das políticas educacionais e historiografia. A predominância da temática relacionada às políticas educacionais e às instituições escolares indica a existência de um núcleo estruturante na formação dos pesquisadores vinculados ao grupo.

Tal centralidade associa-se a uma forte ancoragem em abordagens metodológicas que privilegiam a análise do Estado, da legislação e das estruturas institucionais. Essa orientação ancora-se em categorias analíticas como poder, normatização, disciplinamento, organização da instrução pública e hegemonia, frequentemente mobilizadas na produção a partir de referenciais como Michel Foucault e Antonio Gramsci. Nesse contexto, é possível sustentar que o grupo orienta sua atuação para a formação de intelectuais orgânicos vinculados aos interesses das classes subalternas.

Esse direcionamento fundamenta-se em uma concepção de intelectual que não se restringe ao campo teórico, mas se concretiza por meio de uma participação ativa na vida social, assumindo funções de elaboração, organização e convencimento contínuo (Gramsci, 2000, v. 2, p. 53). Perspectiva que ganha materialidade no conjunto integrado de iniciativas acadêmicas, políticas e extensionistas promovidas pelo grupo, evidenciando a articulação entre a produção do conhecimento e o compromisso com a transformação social.

Estudos sobre instituições locais, impressos educacionais, experiências educativas de sujeitos subalternizados e políticas educacionais no contexto paraense ampliam o campo de conhecimento

e tensionam narrativas hegemônicas centradas nas regiões Sul e Sudeste do país. Nesse sentido, o grupo atua na construção de uma historiografia situada, comprometida com as especificidades regionais e com a valorização de novas fontes e sujeitos históricos. Ponto corroborado por Damasceno, Pantoja e Dourado (2023, p. 1) ao afirmarem que “não obstante tenham ocorrido avanços importantes na produção amazônica, historicamente periférica em vários aspectos e, por isso, preterida em relação ao Sul e Sudeste, por exemplo, ainda é necessário ampliar os esforços no sentido de sua disseminação, que deverá ocorrer a partir da formação de novos pesquisadores e pesquisadoras no campo”.

No plano teórico-metodológico, os trabalhos vinculados ao LAPEM/HISTEDBR demonstram forte rigor analítico e diversidade de abordagens. De modo geral, observa-se que a base epistemológica das pesquisas está ancorada na tradição da História Social, especialmente em sua vertente marxista. Nessa direção, a influência de Karl Marx e Antonio Gramsci está presente na compreensão da educação como prática social historicamente situada, vinculada às relações de produção, às disputas de classe e aos projetos de hegemonia, como expressão histórica de projetos societários que articulam dimensões estruturais e ideológicas. No campo específico da História da Educação, destaca-se também um diálogo privilegiado com Dermeval Saviani, cuja obra oferece um referencial importante para a compreensão da educação enquanto dimensão constitutiva das formações sociais.

Por outro lado, a incorporação de aportes da tradição dos *Annales*, especialmente a partir de Marc Bloch (2002), contribui para a construção de um método histórico pautado na problematização das fontes e na relação entre passado e presente. Em “Apologia da História” (2002), Bloch enfatiza o caráter investigativo da história e a necessidade de compreender os fenômenos em suas múltiplas temporalidades, perspectiva que se reflete na abordagem progressiva-regressiva adotada em diversas pesquisas do grupo.

No plano metodológico, observa-se o uso recorrente da análise documental, sustentada por procedimentos como a análise de conteúdo, conforme sistematizada por Maria Laura Franco. Tal

abordagem permite a organização e interpretação sistemática de documentos oficiais, da imprensa e de outras fontes, possibilitando a identificação de categorias, discursos e regularidades presentes nos materiais analisados. Adicionalmente, algumas pesquisas incorporam o paradigma indiciário proposto por Carlo Ginzburg, valorizando indícios, vestígios e elementos aparentemente marginais como caminhos para a reconstrução de práticas e experiências históricas. Esse movimento indica uma abertura do grupo para abordagens mais refinadas e interpretativas, especialmente no diálogo com a micro-história. Ademais, observa-se, ainda que de forma mais pontual, a influência de Walter Benjamin, especialmente na ideia de leitura da história “a contrapelo”. Essa abordagem orienta investigações que buscam recuperar experiências de sujeitos subalternizados, tensionando narrativas hegemônicas e ampliando o escopo interpretativo da historiografia educacional.

Outro eixo relevante do plano teórico-metodológico refere-se à presença da análise do poder desenvolvida pelo grupo em articulação com os estudos de Michel Foucault. A partir desse referencial, algumas pesquisas analisam a escola como dispositivo disciplinar, enfatizando os mecanismos de controle, normalização e produção de subjetividades. Essa perspectiva permite compreender a educação para além de sua dimensão normativa, evidenciando suas funções no interior das redes de poder.

Dessa forma, o plano teórico-metodológico do LAPEM caracteriza-se por uma articulação plural de referenciais que, longe de representar incoerência, evidencia uma postura epistemológica madura, capaz de explorar as tensões produtivas entre diferentes tradições historiográficas. Ao conjugar a macroanálise das estruturas sociais, inspirada no materialismo histórico, com a microanálise das práticas e discursos, derivada da História Cultural e das teorias do poder, o grupo constrói uma abordagem interpretativa robusta e sensível às especificidades da realidade amazônica e à complexidade dos objetos de investigação.

Em síntese, as pesquisas do LAPEM demonstram que o fazer historiográfico no campo da educação não se limita à descrição de políticas ou instituições, mas envolve a construção de interpretações

críticas sobre os processos históricos que configuram a escola e suas práticas. Tal perspectiva reafirma o papel do grupo na formação de pesquisadores capazes de operar com diferentes referenciais teóricos e metodológicos, contribuindo para o avanço da historiografia da educação em âmbito regional e nacional.

No que tange aos recortes temporais, sua distribuição nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo revela escolhas historiográficas significativas, que evidenciam tanto a orientação teórico-metodológica do grupo quanto sua contribuição para a compreensão da formação histórica da educação na Amazônia. A análise da produção indica uma concentração expressiva de estudos na Primeira República (38,05%), seguida pelo período imperial (19,04%), enquanto recortes como a Ditadura Civil-Militar (11,11%) e o tempo presente (7,93%) aparecem com menor incidência.

A predominância da Primeira República como recorte privilegiado indica uma atenção especial aos processos de institucionalização da escola pública e à consolidação de projetos educacionais republicanos. Trata-se de um período historicamente marcado pela expansão da instrução pública, pela difusão de ideais de modernização e civilização e pela intensificação de mecanismos de regulação social por meio da escola (Saviani, 2007). Dessa forma, a ênfase nesse recorte temporal permite aos pesquisadores compreenderem a escola como parte de um projeto político mais amplo, articulado à formação do Estado nacional e à construção da cidadania.

O segundo recorte mais frequente, o período imperial (19,04%), reforça essa perspectiva ao direcionar o olhar para as bases históricas da organização da instrução pública no Brasil. As pesquisas nesse campo problematizam a emergência das primeiras iniciativas de escolarização, os limites estruturais do sistema educacional e as relações entre educação, escravidão e formação social. Ao investigar esse período, o grupo contribui para a compreensão das continuidades e rupturas que marcam a transição entre o Império e a República, especialmente no que se refere às políticas educacionais e às formas de controle social.

Por sua vez, os estudos situados no tempo presente (7,93%) indicam uma preocupação em articular passado e atualidade, permitindo que a História da Educação dialogue com problemáticas contemporâneas, especialmente no que se refere ao Regime Militar deflagrado em 1964. Embora menos numerosos, esses trabalhos são fundamentais para tensionar as heranças históricas que ainda incidem sobre a educação atual, evidenciando permanências e reconfigurações de práticas, discursos e políticas educacionais.

De modo geral, a distribuição dos recortes temporais sugere que o LAPEM privilegia momentos considerados marcos de origem da escolarização brasileira, especialmente aqueles vinculados à constituição da escola moderna e às estratégias de organização do Estado. Essa escolha não é aleatória, mas revela uma orientação historiográfica que busca compreender a educação como parte de processos históricos de longa duração, nos quais se articulam projetos políticos, disputas sociais e mecanismos de regulação das populações.

#### **4. Considerações Finais**

Como vimos, a trajetória que culmina na criação do LAPEM/HISTEDBR revela que o Laboratório não é um evento fortuito, mas resulta do amadurecimento de um projeto coletivo tecido nas interseções entre a expansão da pós-graduação e a consolidação da pesquisa educacional na Amazônia. Ao integrar-se à rede nacional do HISTEDBR, o grupo não apenas formalizou um vínculo administrativo, mas também validou um acúmulo de saberes e práticas intelectuais iniciados ainda na década de 1980. Assim, o LAPEM consolida-se como um espaço de diálogo no qual a memória e a história da educação paraense deixam de ser objetos isolados para se tornarem eixos de uma agenda investigativa sólida, capaz de articular a formação de novos quadros acadêmicos ao rigor metodológico e ao compromisso social exigidos pelo campo historiográfico contemporâneo.

É possível afirmar, portanto, que a trajetória do LAPEM/HISTEDBR no período de 2010 a 2025 demonstra que o grupo se consolida não apenas como um centro de produção científica,

mas como um espaço de formação intelectual fundamental para a Amazônia paraense. A produção de 139 trabalhos, entre artigos, livros e teses, aliada à diversidade de recortes temporais e temáticos, demonstra um amadurecimento institucional pujante, que ultrapassa a mera descrição de fatos históricos. Ao articular o rigor do materialismo histórico-dialético com a sensibilidade da micro-história e da análise do poder, o laboratório busca formar “intelectuais orgânicos”: pesquisadores que, ao transitarem por diferentes níveis de formação, apropriam-se de um fazer historiográfico que valoriza fontes locais e sujeitos subalternizados, resultando em uma historiografia situada localmente, que desafia as narrativas homogêneas e hegemônicas dos grandes centros e evidencia as especificidades da educação na região amazônica. Em síntese, o fortalecimento da historiografia da educação no Pará promovido pelo grupo revela um compromisso ético-político e dialético com a transformação social e a democratização do conhecimento.

## Referências

ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada**. 2017. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2017.

BLOCH, Marc. **A história, os homens e o tempo**. Apologia da História ou O ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, p. 51-68, 2002.

DAMASCENO, Alberto; PANTOJA, Suellem; DOURADO, Viviane. Educação na Amazônia: um balanço das iniciativas de produção historiográfica. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, 2023.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: os intelectuais**. O princípio educativo. Jornalismo. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2.

HISTEDBR. **Descrição do grupo e de sua origem.** Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, [200?]. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/sobre>. Acesso em: 06 março 2026.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; FERREIRA JÚNIOR, Amarílio. História da Educação como campo de pesquisa: um estudo a partir dos grupos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 147-171, 2001.

LAPEM – Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação. Sobre nós. Belém: site da Universidade Federal do Pará, s.d. Disponível em: <https://www.lapem.ufpa.br/index.php/sobre-nos>

LOMBARDI, José Claudinei. Perfil institucional do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1-2, p. 183-196, jan./dez. 2005.

LOMBARDI, José Claudinei. **Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR)**. 2011.

MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, e08532, 2022

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2015. 174 p.

PANTOJA, S.; RESCHKE, M.; DOURADO, V. Ensino e pesquisa em história da educação: origens do debate nos cursos de Pedagogia no estado do Pará. In: XII ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2019, São Luís, **Anais...**, São Luiz, 2019.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei. Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR): histórico e situação atual. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, p. 135-146, dez. 2001.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 5, p. 65-96, 2003.